

Dentro da COP11



Diretor-geral da OMS, Transmissão em direto da COP11

Discurso de abertura do Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS, no diálogo estratégico “Planeta Saudável, Futuro Saudável: unindo-nos por gerações livres de tabaco”:

“Se o tabaco fosse um vírus, nós o chamaríamos de pandemia. Os investigadores correriam para desenvolver vacinas contra ele. Os governos e as instituições de saúde pública fariam de tudo para impedir a sua propagação, proteger as pessoas e mitigar o seu impacto económico, social e ambiental.”

Prof. Judith Mackay, Diretora (Consultoria Asiática sobre Controlo do Tabaco, RAE de Hong Kong, China) sobre as conquistas marcantes da CQCT da OMS:

“... a convenção tem vindo a ganhar cada vez mais força... O artigo 5.3, que critica a indústria do tabaco, acelerou o controlo global do tabaco de uma forma que nada mais poderia ter feito ou fez...”

Fora da COP11

Delegação do Setor do Tabaco Brasileiro

A delegação não oficial brasileira está em Genebra para acompanhar de perto os trabalhos. O setor no Brasil já se acostumou a surpresas durante as COPs, principalmente porque a delegação oficial do país costuma apresentar propostas inesperadas ou de grande alcance. Na COP10, por exemplo, o Brasil introduziu um novo item na agenda que não havia sido previamente distribuído às Partes, apanhando muitos de surpresa. Ciente desse histórico, o setor não está a correr riscos. Aproximadamente 40 representantes viajaram para Genebra, preparados para responder de forma rápida e eficaz a quaisquer desenvolvimentos que possam surgir durante as negociações.



Delegação do Setor do Tabaco Brasileiro, 17 de novembro

É importante compreender que, apesar de ser o maior exportador e o segundo maior produtor mundial de tabaco, o Brasil adota consistentemente uma das posições antitabaco mais rígidas nas negociações da COP da CQCT da OMS. A influência da delegação oficial brasileira ao longo dos anos está intimamente ligada ao papel histórico do Brasil na criação e no desenvolvimento inicial da própria CQCT da OMS. Preocupações com a transparência continuam a surgir. Um exemplo é o controlo rigoroso sobre a participação dos média: os meios de comunicação brasileiros são amplamente excluídos e, para a COP11, apenas um único meio brasileiro foi credenciado. Isso levanta uma questão essencial: até onde essa abordagem pode ir? Para o bem da boa governança e da credibilidade institucional, a opacidade em torno dos procedimentos da COP deve ser abordada abertamente. Restringir o acesso do público e da mídia não apenas prejudica a confiança, mas também pode suscitar questões legítimas sobre a base jurídica das decisões que limitam a transparência e a participação.

Destaques do Dia

•O Brasil apresentou um plano para reduzir gradualmente o apoio governamental ao cultivo de tabaco na COP11.

[Leia mais](#)

•Solicitação de Providências — Restrições à Liberdade de Imprensa na COP11

[Leia a Declaração](#)

•A Polônia rejeita a pressão da OMS para reduzir o cultivo de tabaco

[Veja a Declaração](#)

Estudo Keyser e Marcos da ITGA na Evolução do Artigo 17

Em 2007, o Banco Mundial encomendou um estudo histórico sobre estratégias de substituição e diversificação de culturas para produtores de tabaco. De autoria de John Keyser, essa análise — amplamente conhecida como o “**estudo Keyser**” — continua sendo uma das referências económicas mais citadas nos debates da CQCT da OMS sobre o Artigo 17 (apoio a meios de subsistência alternativos).

[Leia o Estudo](#)

Nesse mesmo ano, a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) organizou a sua **primeira conferência global sobre diversificação** de culturas, reunindo especialistas, decisores políticos e representantes dos agricultores. John Keyser participou no evento, apresentando as principais conclusões do seu estudo do Banco Mundial.

[Leia a Apresentação](#)

20.º Aniversário da CQCT da OMS. Como a CQCT se Tornou uma Realidade

- **1993:** 1.ª Conferência Africana sobre Tabaco ou Saúde e a introdução do conceito de um tratado internacional para o controlo do tabaco.
- **1994:** A 9ª Conferência Mundial sobre Tabaco ou Saúde adota uma resolução incitando a ONU a desenvolver uma Convenção Internacional para o Controlo do Tabaco..
- **1995:** Os Estados-Membros da OMS solicitam ao Secretariado que avalie a viabilidade de criar um tratado internacional sobre o tabaco.
- **1996:** Os Estados-Membros da OMS solicitam formalmente ao Secretariado que comece a elaborar a Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco (“CQCT”).
- **1999:** Os membros da OMS estabelecem um órgão intergovernamental de negociação para redigir e negociar a CQCT.
- **2003:** As negociações são finalizadas e a CQCT é aberta para assinatura.
- **2005:** Após ratificação por 40 países, o tratado entra em vigor e a implementação tem início.

